

RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO: INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA QUALIDADE DA GESTÃO

Liliane Cristina Segura¹

Henrique Formigoni²

Rute Abreu³

Fátima David⁴

ABSTRACT

Much has been said in recent years in relation to the accounting change occurred because of Brazil's inclusion in the International Accounting Standards. It also brought into focus the need for production of accounting reports for small and micro Brazilian entrepreneur. In Brazil, from 2010, small and medium enterprises have a specific guideline about reports being elaborated. However, to train and to upgrade 440 thousand Brazilians accountants to the practice of the new standards is no easy task. Nor is it easy to make the entrepreneur aware of the importance of these reports on day-to-day business and managerial implications. The objective of this work is to identify the understanding of professionals regarding the usefulness of financial reporting. The research is exploratory and qualitative, with the application of questionnaires to professionals from small and medium enterprises, a sample of 80 respondents. The results show that they not know how to use the accounting reports and also do not know the role of the accountant as the producer of accounting and financial reporting. Unlike what is discussed in the Framework of Accounting, on true and fair view, relevance of information and its users, the research points that the professionals are used to fulfill the tax rules without regard for the quality of information. Thus, the main contribution of this research is to encourage entrepreneurs to a more critical look at the production of financial reports and their actual use in day-to-day business.

Key-words: Accounting, accounting-financial reports.

¹ Doutora em Administração na área de Finanças pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: liliane.segura@mackenzie.br

² Doutor em Ciências Contábeis pela FEA/USP (2008). E-mail: hformigoni@mackenzie.br

³ Doutora pela Universidade de Salamanca. Email: ra@ipg.pt

⁴ E-mail: fdavid@ipg.pt

RESUMO

Muito se falou nos últimos anos em relação à mudança contábil ocorrida por causa da inserção brasileira nas Normas Internacionais de Contabilidade. Isso também trouxe em foco a necessidade de produção dos relatórios contábeis pelos pequenos e micro empresários brasileiros. No Brasil, a partir de 2010, as pequenas e médias empresas possuem uma diretriz específica sobre os relatórios a serem elaborados. No entanto, treinar e atualizar os 440 mil contadores brasileiros à prática das novas normas não é tarefa fácil. Também não é fácil fazer com que o empreendedor tenha consciência da importância desses relatórios no dia-a-dia da empresa e as implicações gerenciais. O objetivo deste trabalho é identificar o entendimento dos profissionais em relação à utilidade dos relatórios contábeis. A pesquisa é exploratória e qualitativa, com a aplicação de questionários aos profissionais de pequenas e médias empresas, numa amostra de 80 respondentes. Os resultados mostram profundo desconhecimento sobre a utilização dos relatórios e também sobre o papel do contador como elaborador dos relatórios contábil-financeiros. Diferentemente do que se discute na Estrutura Conceitual da Contabilidade, sobre representação fidedigna, relevância das informações e seus diversos usuários, a pesquisa aponta para um cumprimento de normas fiscais sem qualquer preocupação com a qualidade da informação. Desta forma, a principal contribuição desta pesquisa é incentivar os empreendedores a um olhar mais crítico sobre a produção dos relatórios contábeis e sua real utilidade no dia-a-dia da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade, relatórios contábil-financeiros, pequenas e médias empresas.

Introdução

Ao longo dos últimos anos, observou-se nas grandes empresas um avanço com relação ao nível das informações contábeis. Muito se falou em relação à mudança contábil ocorrida em virtude da inserção das práticas contábeis brasileiras às Normas Internacionais de Contabilidade.

No âmbito da pequena e média empresa, isso também trouxe em foco a necessidade de produção dos relatórios contábeis pelos pequenos e micro empresários brasileiros. No Brasil, a partir de 2010, as pequenas e médias empresas passaram a ter uma diretriz específica sobre os relatórios a serem elaborados. No entanto, treinar e atualizar os 440 mil contadores brasileiros à prática das novas normas não é tarefa fácil. Também não é fácil fazer com que o empreendedor tenha consciência da importância dos relatórios contábeis no dia-a-dia da empresa e as implicações gerenciais do seu uso ou não.

Em relação à importância das informações contábeis, Niyama e Gomes (1996) afirmam que as informações financeiras devem ser úteis aos usuários e, também, devem influenciar a tomada de decisão envolvendo a entidade e o acompanhamento da sua evolução patrimonial, fazendo com que o conhecimento dessas informações passadas possam trazer inferências para o futuro.

De acordo com o Pronunciamento CPC 00 que trata da Estrutura Conceitual da Contabilidade, as informações contábil-financeiras devem possuir algumas características básicas, quais sejam: representação fidedigna e relevância. Além disso, para que sejam úteis aos usuários, devem ser compreensíveis, comparáveis, verificáveis e tempestivas. Isso significa que a produção dos relatórios contábeis, considerando todas essas características, devem ser úteis a quem deles se utiliza.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa deste estudo é: Qual é a percepção dos profissionais de pequenas e médias empresas em relação à utilidade dos relatórios contábeis?

O objetivo deste trabalho é identificar o entendimento dos profissionais em relação à utilidade dos relatórios contábeis para as pequenas e médias empresas.

Esse estudo contempla, além desta introdução, os estudos empíricos relacionados com o tema, a metodologia aplicada, a análise dos resultados e a discussão final.

Estudos Empíricos em Pequena e Média Empresas

Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011) afirmam que as dificuldades que mais se encontram nas micro e pequenas empresas (MPE's) dizem respeito à falta de controles relacionados à contabilidade, como, por exemplo, o acompanhamento de seus estoques, o controle dos custos, a responsabilidade da folha de pagamento, entre outros que são inerentes a estas organizações. Neste sentido, Lacerda (2006) afirma que é imprescindível o acesso a instrumentos contábeis pelos empresários de pequenas empresas, para que eles decidam com melhor qualidade.

Lima e Sousa (2013) acreditam que “o uso da contabilidade com enfoque gerencial nas micro e pequenas empresas contribui fortemente para o sucesso destas, ajudando nas suas atividades, assessorando seus gestores, munindo-os de informações úteis ao processo de tomada de decisões administrativas”.

Segundo Stroeher e Freitas (2008) vários estudos brasileiros sobre a utilização da informação contábil pelos gestores (SOARES, 1998; RESKE FILHO, 2000; ZANOTELI, 2001) apresentam que “há divergências entre os relatórios mais requisitados pelos gestores e os comumente gerados pelo sistema de contabilidade para dar suporte ao processo de gestão econômico-financeira”. Aqueles autores verificaram que a maior parte da documentação entregue pelo contador ao empresário fica restrita à documentação legal e fiscal, referindo-se às obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, dados cadastrais e informações burocráticas.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) verificaram como as pequenas empresas se utilizam das informações fornecidas de forma sistêmica pela contabilidade, buscando apreender sobre a intensidade de tal aplicação e o grau de utilização de tais informações como ferramenta subsidiadora à tomada de decisões. A pesquisa foi realizada junto às empresas paranaenses de retificação de motores afiliadas à Associação das Retíficas de Motores do Estado do Paraná (Aremopar). Verificaram que as empresas, de modo geral (90%), consideram-se possuidoras de sistemas de controles operacionais, de controles de qualidade e de controles administrativo-financeiros, os quais classificam como sendo bons. Utilizando-se de seus sistemas administrativos financeiros, as empresas também fazem uso, embora não se saiba em qual nível, das técnicas de análise de balanços (97%) como medida de desempenho econômico-financeiro, além da utilização de planejamento estratégico e orçamento empresarial (41,4%).

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) afirmam que as informações geradas pela Contabilidade e utilizadas pelas empresas como suporte às suas decisões são extraídas

com maior frequência do Balancete de Verificação, uma vez que este foi contemplado como sendo a demonstração contábil mais utilizada pelos profissionais responsáveis pela administração das empresas. Concluíram que, em 90% das empresas ocorre efetivamente a utilização do SIC para atendimento das necessidades administrativas, tanto de cunho fiscal quanto gerencial, e que, contrariando o quase senso comum, de que tal utilização era mais intensa para atendimento das necessidades de cunho fiscal, pode-se constatar que a predominância da utilização ($16/29 = 55\%$) se dá para atendimento das necessidades de cunho gerencial. Constataram, ainda, que, em relação à suficiência ou não das informações geradas pelo SIC como ferramenta de apoio à tomada de decisão, a maioria das empresas pesquisadas (65,5%) mostrou-se satisfeita com o nível das informações obtidas para atendimento de suas necessidades.

Porton e Longaray (2006) estudaram a intensidade de uso das informações geradas pela contabilidade, mais especificamente por meio de relatórios e demonstrativos, nos processos decisórios de 20 (vinte) empresas estabelecidas em shopping center. Por meio de questionário, os autores encontraram relações entre o processo decisório e o uso de informações de relatórios contábeis e que o balancete de verificação e o demonstrativo de caixa e banco são relatórios aplicados por todas as empresas da amostra que fazem uso da informação contábil para a tomada de decisão.

Oleiro, Dameda e Victor (2007) investigaram qual a frequência da utilização de informações disponibilizadas pela contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas e a importância dessas informações no processo de tomada de decisão. As empresas pesquisadas fazem parte do Programa de Extensão Empresarial do Núcleo de Extensão Empresarial da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – NEE/FURG. Eles observaram, após a análise dos dados, que a maioria das empresas não utiliza as informações contábeis no gerenciamento de suas atividades.

Stroeher e Freitas (2008) entrevistaram cinco contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas nas cidades de Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari/RS, e os empresários de três empresas clientes de cada um desses escritórios contábeis, totalizando 15 empresários e cinco contadores entrevistados. Identificaram junto aos empresários entrevistados, que “as informações necessárias para a gestão de suas empresas estão relacionadas com o nível de faturamento, custos, despesas, margem de lucro, formação do preço de venda, tributação e informações não-financeiras”. Dessa forma, para a maioria dos empresários entrevistados por eles, as informações contábeis fornecidas pelos escritórios de contabilidade não suprem suas necessidades de informação, ou suprem a necessidade básica por informação legal e fiscal.

Vieira (2008) investigou se as ferramentas contábeis e o empreendedorismo são instrumentos preponderantes para o desenvolvimento de MPEs. A análise foi realizada em empresas da cidade de Campo Grande, MS, com dois grupos pertencentes ao segmento de panificação, um com apoio de organismos de auxílio e outro sem apoio. O grupo apoiado se caracterizou por possuir maior competitividade. Neste grupo, o empresário conhece, por meio dos treinamentos recebidos, os relatórios contábeis básicos e imprescindíveis para a gestão empresarial do negócio. O bom desempenho, o espírito empreendedor do empresário e o uso de relatórios gerenciais contábeis, foram elementos que diferenciaram o grupo apoiado do não apoiado. O autor concluiu que a contabilidade ou os relatórios contábeis por si só não garantem o sucesso do empreendimento, mas representam uma ferramenta indispensável para facilitar o crescimento da empresa, permitindo ao dono se manter informado sobre seu negócio.

Bavaresco e Gasparetto (2009) investigaram como as informações contábeis são utilizadas pelos gestores de micro e pequenas empresas na tomada de decisão, sendo pesquisadas as empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores, promovido pelo SEBRAE, edição de 2007. Foram aplicados questionários nas 25 empresas finalistas do ano de 2007, tendo como respondentes 18 empresas. Dentre os resultados da pesquisa, elas verificaram que a maioria das empresas utiliza instrumentos básicos de controle financeiro, com dados provenientes de controles específicos da área financeira, sem integração com a contabilidade e grande parte destas elabora planejamento orçamentário e calculam os custos dos produtos ou serviços. As autoras concluíram que essas micro e pequenas empresas utilizam instrumentos de gestão simples, mas carecem de apoio da contabilidade, que é ainda considerada um provedor de informações com caráter prioritariamente burocrático e fiscal.

Em consonância com a pesquisa realizada por Stroeher e Freitas (2008), Padua e Rode (2011) também verificaram que grande parte dos escritórios contábeis desenvolve o trabalho voltado para atender as necessidades fiscais de seus clientes. Estes autores pesquisaram 30 empresários ou gestores de micro e pequenas empresas situadas no município de Dourados – MS e constataram que as empresas enviam aos escritórios, basicamente, os documentos fiscais e, praticamente, não enviam os documentos necessários para o registro contábil dos eventos econômicos e financeiros. Para 40% dos empresários ou gestores da amostra, a utilização dos instrumentos contábeis tem exercido papel importante para as organizações. Para os empresários ou gestores que recebem, anualmente, balanço e demonstração do resultado do período, a maioria deles informou que são capazes de interpretar os dados de forma satisfatória e utilizam os demonstrativos contábeis para tomar decisões.

Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011) pesquisaram os gestores de 30 (trinta) micro e pequenas empresas localizadas em Toritama, Pernambuco, e constataram que preocupação com a previsão de vendas, as necessidades do caixa, o controle de despesas financeiras e a observação dos prazos de vendas e compras é comum a todas elas. Entretanto, observaram que ainda falta aos contabilistas contribuir mais na geração de informações para tomada de decisão dos micros e pequenos empresários. Eles verificaram que o fluxo das informações fica concentrado na mão do proprietário, ocasionando problemas de comunicação e tornando visível a necessidade de um planejamento estratégico. Concluíram que as informações contábeis poderiam ser melhor gerenciadas para as tomadas de decisão, já que tudo o que os empresários necessitam para aprimorar e desenvolver as empresas está nelas próprias.

Villa (2012) investigou quais aspectos comportamentais influenciam na compreensão e uso da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão da micro e pequena empresa. A pesquisa foi realizada em dois estudos de casos, ou seja, foram entrevistados os empresários de dois escritórios de contabilidade e dez dos seus clientes, sendo cinco clientes de cada escritório, situados em Curitiba/Paraná. Os resultados indicaram que os aspectos comportamentais que influenciam na compreensão e uso da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão da micro e pequena empresa são: a disponibilidade do contador em dirimir dúvidas dos empreendedores, linguagem clara e simples, redução do uso de jargões técnicos, aperfeiçoamento dos empreendedores com cursos de gestão, contabilidade mais próxima do dia a dia administrativo, valorização da contabilidade pelos próprios contadores e também pelos gestores da microempresa ao perceberem o seu potencial informativo, desvinculando a imagem da contabilidade apenas para fins fiscais.

Ribeiro, Freire e Barella (2013) realizaram uma pesquisa de campo na cidade de Paranaíta-MT e entrevistaram vinte e cinco gestores de MPE, para verificar se os relatórios contábeis eram utilizados para tomada de decisão. Concluíram que os gestores não utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão, sendo que a maioria não possui conhecimento sobre a contabilidade gerencial e utiliza a contabilidade somente para cumprir com as obrigações fiscais e legais da empresa e evitar possíveis multas.

Lima e Sousa (2013) entrevistaram empresários e gestores de 25 micro e pequenos empreendimentos localizados na feira da Oito de Maio em Icoaraci, Belém/Pará, com o objetivo de conhecer qual a sua percepção em relação à utilização e importância das ferramentas contábeis gerenciais na continuidade e otimização das atividades. Verificaram que as principais ferramentas conhecidas pelos micro e pequenos empresários são a formação do preço de venda, o orçamento e o controle do fluxo de caixa. Quanto à

utilização destas ferramentas, constatou-se que a mais utilizada é a formação do preço de venda (28%) como ferramenta gerencial, seguida da utilização do fluxo de caixa (19%), do orçamento (17%) e dos relatórios contábeis (14%). Porém, parte das empresas pesquisadas (8%), apesar de conhecer, não utiliza nenhuma ferramenta contábil gerencial, seguida daquelas que utilizam a análise dos indicadores financeiros (4%) e das que afirmaram utilizar outras ferramentas (2%). Quanto à importância das ferramentas contábeis gerenciais, a grande maioria (91%) dos micro e pequenos empresários acreditam que têm grande importância para o gerenciamento de suas empresas.

População e Amostra

A população utilizada nessa pesquisa são empresas brasileiras de pequeno e médio porte localizadas na cidade de São Paulo. Nessa pesquisa foi utilizada uma amostra composta por profissionais de 80 empresas pequenas e médias da cidade de São Paulo. A amostra utilizada foi não probabilística com um procedimento de seleção informal (SAMPLERI, 2006). Os dados foram analisados qualitativamente, considerando-se o padrão de resposta dos entrevistados.

Análise dos resultados

Foram distribuídos ao todo 1.000 questionários para empresas de todos os setores. Destes, foram recebidas 80 respostas onde: 21% são contadores das empresas, 40% são gerentes financeiros, 7% diretores das empresas e 32% desempenham outros cargos.

Com relação ao tamanho das empresas pesquisadas, utilizando-se a classificação do SEBRAE-SP (2008): 63% são médias empresas e 37% pequenas. Também em relação à descrição da amostra, 44% são empresas do ramo de serviços, 33% do ramo de comércio, 19% do ramo da indústria e 4% mista. Ainda, 51% possuíam contabilidade terceirizada e 49% contabilidade própria. Em relação à tributação, 34% utilizam o Simples Nacional, 23% são optantes do Lucro Presumido e 43% utilizam o Lucro real.

Em relação ao questionamento sobre as novas práticas contábeis, menos da metade dos respondentes (44%) tem conhecimento sobre elas. Da amostra analisada, apenas 19% afirmaram utilizar as normas internacionais para produção das demonstrações contábeis.

Em relação à produção dos relatórios contábeis, foi questionado aos respondentes o tipo de sistema que era utilizado pelas empresas na produção das informações contábeis. Apenas 39% das empresas possuíam um sistema integrado de gestão. O restante respondeu que havia na empresa apenas os sistemas desenvolvidos internamente (entre eles, planilhas em Excel). Os gestores também afirmam que, na grande maioria dos casos, o controle gerencial é quase que totalmente feito com base em planilhas.

Foi questionado também sobre o tipo de demonstração contábil que é utilizada para a tomada de decisão nas empresas. Nesta pergunta, 60% disseram que utilizam mais de uma demonstração para suas decisões diárias. Também é interessante observar, que 67% responderam que acreditam que o Balanço Patrimonial deve fornecer informações relevantes para a gestão da empresa e 28% afirmam que as declarações fiscais são importantes para a tomada de decisão. Essas respostas demonstram o desconhecimento dos gestores em relação ao objetivo das demonstrações contábeis.

Um total de 50% dos respondentes acredita que as normas contábeis têm como objetivo a “padronização das leis”. Do total de respondentes, 36% informaram que as normas contábeis trouxeram transparência e facilidade de análise, enquanto que 14% não sabem informar qual o benefício ou não da implantação das normas.

Questionados sobre sua percepção sobre os problemas na implantação das novas normas contábeis, as respostas indicam que: 44% do total de respondentes acreditam que a maior desvantagem está relacionada com tempo e custo para adaptação das novas normas, considerando que haverá aumento de custos por conta de um aumento do controle; 19% responderam que acreditam que haverá um nível maior de exigência da fiscalização por parte da Receita Federal, e isso é a principal desvantagem; e 13% acreditam que a escassez de mão de obra qualificada seja um problema para a mudança. Do total de respondentes, 17% declararam não possuir conhecimento suficiente para identificar qualquer desvantagem.

Foi solicitado aos respondentes que indicassem quais os principais usuários da informação contábil. Na opinião da maioria (79%) deles, os relatórios contábeis atendem, prioritariamente, ao governo e à fiscalização e uma outra parte apontou que os relatórios contábeis servem para os gestores e para a administração da empresa.

Discussão e Conclusão

O objetivo deste trabalho foi identificar o entendimento dos profissionais em relação à utilidade dos relatórios contábeis para as pequenas e médias empresas. Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, onde foram entrevistados 80 profissionais de pequenas e médias empresas.

As empresas, quanto ao tamanho, são médias (63%) e pequenas empresas (37%), dos setores de serviços (44%), comércio (33%) e indústria (23%). Praticamente metade (51%) possui contabilidade terceirizada. Quanto à tributação, utilizam o Simples Nacional (34%), o Lucro Presumido (23%) e o Lucro Real (43%). Percebe-se que a maioria das empresas (57%) optou por ser tributada de uma forma simplificada, com base no faturamento, e sem a obrigatoriedade fiscal de apresentação das demonstrações contábeis.

Ressalta-se que a obrigatoriedade de produção de demonstrações contábeis não é uma obrigatoriedade fiscal e sim comercial, sendo exigidas pela legislação societária.

Praticamente metade dos respondentes não têm conhecimento das novas práticas contábeis, o que evidencia o despreparo dos profissionais em relação à produção das informações contábeis. Isso é corroborado pelo fato de menos da metade (39%) das empresas possuírem um sistema integrado de gestão. A maioria (61%) das empresas utilizam planilhas Excel para fins de controle gerencial. Outro fato que evidencia essa situação é que metade dos entrevistados acredita que as normas contábeis têm como objetivo a padronização das leis.

Estranhamente, a maioria (60%) dos entrevistados disse utilizar mais de uma demonstração para as suas decisões diárias e a maior parte (67%) entendem que o Balanço Patrimonial fornece informações relevantes para a gestão da empresa. O desconhecimento da utilidade da informação contábil também é observado nas empresas pesquisadas.

Também, os respondentes entendem que a adoção das novas práticas contábeis gera um aumento de custos por conta do aumento do controle e da escassez de mão-de-obra qualificada. Talvez, em virtude dessa percepção, os profissionais sejam resistentes à adoção dessas novas práticas.

Os resultados estão de acordo com as pesquisas de Stroehrer e Freitas (2008); Ribeiro, Freire e Barella (2013); Oleiro, Dameda e Victor (2007); Lima e Sousa (2013) e Bavaresco e Gaspareto (2009) que concluíram que as pequenas e médias empresas não utilizam os relatórios contábeis de forma adequada para fins decisórios.

Todavia, os resultados vão de encontro às pesquisas de Oliveira, Müller e Nakamura (2000) e Porton e Longaray (2006) que concluíram que as pequenas e médias empresas utilizam, pelo menos, parcialmente, os relatórios contábeis para fins decisórios.

Lucena, Vasconcellos e Marcelino (2011) em sua pesquisa afirmam que as informações contábeis poderiam ser melhor utilizadas no processo decisório, o que, também, confirma a percepção de que os profissionais das pequenas e médias empresas não conseguem compreender essas informações.

A Estrutura Conceitual da Contabilidade (CPC 00) afirma que as informações contábeis, quando da sua produção, devem ser úteis, fidedignas, relevantes, materiais e comparáveis. A discussão proposta aqui, no tocante à produção de relatórios pelas pequenas e médias empresas, é fazer com que o empreendedor compreenda a importância desses relatórios.

Os demonstrativos contábeis nunca serão úteis se não forem utilizados. Não serão compreensíveis se o empreendedor não envidar esforços para compreendê-los. E também

não poderá ser comparável se essas demonstrações não forem produzidas com o intuito de informar aos diversos usuários da empresa.

Referências Bibliográficas

BAVARESCO, Thaisy Piazero Fanni; GASPARETTO, Valdirene. Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas: um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza/CE, 2009.

CPC 00 (2012) Estrutura Conceitual para Elaboração do Relatório Contábil-Financeiro. Acesso em 20/07/2014. www.cpc.org.br.

LACERDA, Joabe Barbosa. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. 2006. Disponível em <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf>>. Acesso em 12/07/2014.

LIMA, Leonardo Jovelino Almeida de; SOUSA, Lilian dos Santos. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém (Pa). **Amazônia em Foco**, Castanhal, v. 2, n. 3, p. 117-138, jul./dez., 2013.

LUCENA, Wenner Glaucio Lope; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro; MARCELINO, Gileno Fernandes. A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confecções. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – v. 1, n. 1, p. 35-51, mai./ago., 2011.

OLEIRO, Walter Nunes; DAMEDA, André das Neves; VICTOR, Fernanda Gomes. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **Sinergia**, Rio Grande, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. a utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2000.

NYIAMA, J. K. GOMES, A. L. (1996) Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, Anais, 15º Congresso. Brasília, CFC, 1996.

PORTON, Rosimere Alves de Bona; LONGARAY, André Andrade. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisoriais. **Revista Angrad**. v. 7, n. 4, p. 89-110, out./dez. 2006.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração da USP – RAUSP – Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, art. 7, jan./jun., 2008.

PADUA, Juliana Benites; RODE, Manfredo. A Utilização de Instrumentos Contábeis no Processo de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas. **VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração - Convibra Administração**, 2011. Disponível em <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3428.pdf>. Acesso em 11/07/2014.

VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas: o caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. Dissertação (Mestrado: Universidade Católica Dom Bosco), 2008. Disponível em <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8024-as-ferramentas-contabeis-e-o-empreendedorismo-no-desenvolvimento-das-micro-e-pequenas-empresas-o-caso-das-empresas-de-panificacao-da-cidade-de-campo-grande-ms.pdf>>. Acesso em 12/07/2014.

VILLA, Patricia. O monólogo contábil: uma análise do uso da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas à luz do processo comunicacional segundo Bakhtin. Dissertação (Mestrado: Universidade Federal do Paraná. 2012. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D0070.pdf>>. Acesso em 12/07/2014.